



Aluno: _____

Escola: _____

Data: ___/___/___

Ano de Escolaridade: 9º

Professor (a): _____

Disciplina: Ética, Cidadania e Saúde

Semana 41: de 29 de novembro a 03 de dezembro de 2021

Conteúdo(s) desenvolvido(s): Solidariedade, fraternidade e amor ao próximo

Motive-se! Aprenda! Vídeos: <https://www.youtube.com/watch?v=rxdh9mTpqCI>
https://www.youtube.com/watch?v=bO_42GiYYEY



SOLIDARIEDADE

O gesto não precisa ser grandioso nem público, não é necessário pertencer a uma ONG ou fazer uma campanha. Sobretudo, convém não aparecer.

O gesto primeiro devia ser natural, e não decorrer de nenhum lema ou imposição, nem convite nem sugestão vinda de fora.

Assim devíamos ser nós habitualmente, e não somos, ou geralmente não somos: cuidar do que está do nosso lado. Cuidar não só na doença ou na pobreza, mas no cotidiano, em que tantas vezes falta a delicadeza, a gentileza, a compreensão; esquecidos os pequenos rituais de respeito, de preservação do mistério, e igualmente da superação das barreiras estéreis entre pessoas da mesma casa, da família, das amizades mais próximas.

Dentro de casa, onde tudo deveria começar, onde se deveria fazer todo dia o aprendizado do belo, do generoso, do delicado, do respeitoso, do agradável e do acolhedor, mal passamos, correndo, tangidos pelas obrigações.

Tão fácil atualmente desculpar-se com a pressa: o trânsito, o patrão, o banco, a conta, a hora extra... Tudo isso é real, tudo isso acontece e nos enreda e nos paralisa.

Mas, por outro lado, se a gente parasse (mas parar pra pensar pode ser tão ameaçador...) e fizesse um pequeno cálculo, talvez metade ou boa parte desses deveres aparecesse como supérfluo, frívolo, dispensável.

Uma hora a mais em casa não para se trancar no quarto, mas para conviver. Não com obrigação, sermos felizes com hora marcada e prazo pra terminar, mas promover desde sempre a casa como o lugar do encontro, não da passagem; a mesa como o lugar do diálogo, não do engolir quieto e apressado; o quarto como lugar do afeto, não do cansaço.

Pois se ainda não começamos a ser solidários dentro de nós mesmos e dentro de nossa casa ou do nosso círculo de amigos, como querer fazer campanhas, como pretender desfaldar bandeiras, como desejar salvar o mundo -- se estamos perdidos no nosso cotidiano?

Como dizer a palavra certa se estamos mudos, como escutar se estamos surdos, como abraçar se estamos congelados?

Para mim, a solidariedade precisa ser, antes de tudo, o aprendizado da humanidade pessoal.

Depois de sermos gente, podemos -- e devemos -- sair dos muros e tentar melhorar o mundo. Que anda tão, e tão precisado.

(Lya Luft)

ATIVIDADES

1- A ideia defendida pela autora nesse texto é

- (A) como fazer o trajeto da solidariedade.
- (B) a imposição que ela faz a certos gestos contrário a solidariedade.
- (C) que a casa deve ser o lugar do encontro, do diálogo, do afeto.
- (D) a falta de tempo que as pessoas têm para tudo.

2- A autora inicia o texto opondo-se a alguns gestos de solidariedade. A quais gestos ela se opõe?

3- De acordo com o texto, o aprendizado da solidariedade deveria começar dentro de casa.

a) Explique essa afirmação:

b) Como deve ser a casa para que aconteça esse aprendizado?

c) Na sua opinião, o que se aprende "dentro de casa" pode influenciar o que somos "por dentro"? Por quê?

d) Cite um exemplo de algo que você aprendeu dentro de casa e que confirma seu ponto de vista sobre a questão anterior:

4- Praticar a solidariedade, a fraternidade, a caridade tornam as pessoas melhores?
